



“Abril escreve-se no Presente”

Dramatização - 9º ano

2025_2026

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA JOSÉ AFONSO – ALHOS VEDROS

Professora Isabel Santos

CORO

Narrador 1

No âmbito das comemorações dos **50 anos da Constituição portuguesa**, esta peça de teatro convida-nos a visitar a força transformadora da **Revolução de Abril de 1974**, marco decisivo na construção da liberdade e da democracia em Portugal.

Narrador 2

Com o título “**Abril escreve-se no Presente**”, esta representação lembra-nos que os valores conquistados **//// a justiça,//// a igualdade, /////a participação cívica ///// os direitos fundamentais** — não pertencem apenas ao passado, mas continuam vivos e atuais.

Narrador 3

Esta atividade assume uma especial importância **pedagógica e cívica**, pois permite compreender, de forma criativa e envolvente, o significado histórico de Abril **/////** e o papel da Constituição como garante dos direitos e deveres de todos os cidadãos.

Narrador 4

Ao dar voz à memória coletiva, esta atividade **torna-se também um espaço de reflexão e de responsabilidade, reforçando a ideia de que ///// a democracia se aprende, ///// se vive /////e se constrói todos os dias.**

...

Narrador 1

Passo a apresentar os atores e o papel que representam:

Constituição da República :

PIDE:

Liberdade:

Mulheres/jovens:

Salgueiro Maia:

Censura:

CORO

Todos os narradores ao mesmo tempo dizem **PRIMEIRO ATO**

Narrador 2

Para compreender a Constituição portuguesa, é preciso olhar para o país que existia antes dela. Um país onde falar era arriscado e pensar livremente...////////// ainda mais.

.....

Leitura de um poema (PROFESSOR)

// // // // // //

*Entram **Censura** e **PIDE***

Censura: Boa tarde, PIDE. Vejo que andas muito ocupada...

PIDE: Boa tarde. Ocupada, sim. Há sempre pessoas a pensar demais, a falar demais... e isso é perigoso para o Estado Novo.

Censura: Perigoso? Eu diria... inconveniente. Afinal, o meu trabalho é impedir que essas ideias cheguem sequer ao público.

PIDE: Exatamente. Tu cortas as palavras. Eu corto as intenções.

Censura: Eu controlo jornais, livros, peças de teatro, músicas...////////// Tudo o que possa criticar o regime ou inspirar revolta.

PIDE: E eu controlo as pessoas. ///Vigio, ///interrogo, ///prendo. Quem insiste em falar contra Salazar aprende rapidamente a ficar em silêncio.

Censura: Eu faço com que pareça que está tudo bem. Que o país vive em ordem, paz e moral.

PIDE: E eu trato dos que não acreditam nessa “paz”. Principalmente opositores políticos, comunistas, estudantes, sindicalistas...

Censura: Sabes, às vezes nem é preciso prender. Basta eu riscar uma frase, proibir uma notícia... O Lápis Azul é implacável e o povo nem chega a saber o que se passa.

PIDE: Mas quando alguém tenta divulgar panfletos ou organizar protestos, aí entro eu.

Censura: Somos uma boa equipa, não achas?

PIDE: Infelizmente para o povo, sim. Tu impedias a liberdade de expressão...

Censura: ...e tu impedias a liberdade de pensamento e de ação.

PIDE: No Estado Novo, quem discordava era visto como inimigo.

Censura: E quem dizia a verdade era silenciado.

PIDE: Mas tudo isso acabou em Abril de 1974.

Censura: Sim... com a Revolução dos Cravos, o povo conquistou a liberdade.

PIDE: E Portugal começou a escrever uma nova história.

Censura: Uma história onde já não há medo de falar.

PIDE: Nem medo de pensar.

Os personagens abandonam o palco

Narrador 3

Durante o Estado Novo, a Censura controlava a informação e impedia críticas ao regime. A PIDE perseguia e reprimia quem se opunha à ditadura. Com o 25 de Abril de 1974, Portugal conquistou a democracia e os direitos fundamentais consagrados na Constituição.

CORO

Todos os narradores ao mesmo tempo dizem SEGUNDO ATO

Narrador 4:

Estamos em Lisboa, no dia 25 de Abril de 1974.

Portugal vive há muitos anos numa ditadura: não há liberdade, não há democracia, e quem fala demais... é silenciado.

Mas hoje, algo diferente está prestes a acontecer.

Narrador 1

As canções marcam a cadência de uma madrugada que desperta com sabor a liberdade. /////// Primeiro ouve-se na rádio a primeira senha de abril, /////// “E Depois do Adeus” cantada por Paulo de Carvalho.

Ouve-se a canção “ E Depois do Adeus” (se for em sala de aula – passa o vídeo)

**Narrador 2**

O segundo sinal, ou a segunda senha, será transmitida através da Rádio Renascença, quando a voz de Zeca Afonso irrompeu com Grândola Vila Morena, no ProgramaLimite.

Narrador 3

Ouve-se pela voz do locutor da rádio Leite Vasconcelos de forma pausada e vincada a frase: “Grândola Vila Morena //Terra da Fraternidade// o Povo é Quem Mais Ordena // Dentro de Ti /////// ó Cidade”.

Narrador 4

Ouve-se a canção “Grândola Vila Morena” (todos cantam no palco e na plateia)

**Narrador 4**

Vamos celebrar Abril, a fim de nos lembrarmos....

Entra Salgueiro Maia

Salgueiro Maia: «Há diversas modalidades de Estado: os Estados socialistas, os Estados corporativos e o estado a que isto chegou! Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos. De maneira que quem quiser vem comigo para Lisboa e acabamos com isto. Quem é voluntário sai e forma. Quem não quiser vir não é obrigado e fica aqui»

Liberdade: (entra apressada)

Capitão Maia! Capitão Maia! Finalmente encontro-te!

Salgueiro Maia: (calmo)

Olá... quem és tu, que vens com tanta pressa?

Liberdade:

Ora essa! Sou a Liberdade! Não me reconheces? Ando desaparecida há anos...

Salgueiro Maia: (sorri)

Ah... então és tu. Já ouvi falar muito de ti. Dizem que fazes falta a Portugal.

Liberdade:

Falta? Eu diria que estou em greve! Aqui não me deixam trabalhar: censura, medo, prisões... um verdadeiro caos!

Salgueiro Maia:

É por isso que estamos aqui hoje. O país precisa de mudar.

Liberdade: (olha à volta)

E mudaste mesmo! Vi tanques na rua e pensei: “Ui, isto vai dar confusão!”

Salgueiro Maia:

Os tanques estão aqui para proteger o povo, não para o assustar.

Liberdade:

Ainda bem! Eu sou fã de mudanças... mas sem violência, está bem?

Salgueiro Maia:

Sempre. O nosso objetivo é simples: acabar com a ditadura e devolver a democracia ao povo.

Liberdade: (entusiasmada)

Então é hoje que eu volto oficialmente?

Salgueiro Maia:

Sim. Hoje, 25 de Abril de 1974, começa um novo tempo.

Liberdade:

Finalmente! Já estava cansada de viver escondida. Sabes o que é não poder falar à vontade?

Salgueiro Maia:

Sei. Durante demasiado tempo, as pessoas tiveram medo de dizer o que pensavam.

Liberdade:

E agora vão poder cantar, /////escrever, /////votar, /////sonhar...

Salgueiro Maia:

E participar. Abril é isso: respeito,///// direitos /////e responsabilidade.

Liberdade: (brinca)

Capitão, confessa lá... tu e os outros militares combinaram isto tudo só para me fazer uma surpresa?

Salgueiro Maia: (ri)

Digamos que sim... uma surpresa chamada futuro.

Liberdade:

Olha, e já viste o que te deixaram no cano das espingardas?

Salgueiro Maia:

Cravos. Um símbolo de paz e de liberdade, a partir de agora!

Liberdade:

Eu adorei! Revoluções com flores são muito mais bonitas. Aprovo totalmente!

Salgueiro Maia:

O povo é quem faz Abril. Nós apenas abrimos o caminho.

Liberdade:

Então vamos lá. Tenho muito trabalho: escolas, ruas, eleições, direitos humanos...

Salgueiro Maia:

E nunca te esqueças: a liberdade conquista-se, mas também se cuida.

Liberdade: (pisca o olho)

Descansa, Capitão. Eu vim para ficar.

Porque... **Abril escreve-se no Presente!**

Narrador 1

Perto das 4h 26m o Rádio Clube Português emite o primeiro de dezasseis comunicados que o Posto de Comando iria fazer ao longo de toda a manhã e de toda a tarde do dia 25 de Abril.

Alguém lê: (PROFESSORA/....)

«Aqui posto de comando do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas portuguesas apelam a todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma. Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal, para o que apelamos para o bom senso dos comandos das forças militarizadas, no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas. Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam e criariam divisões entre os Portugueses, o que há que evitar a todo o custo. Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica, esperando a sua ocorrência aos hospitais, a fim de prestar a sua eventual colaboração, que se deseja, sinceramente, desnecessária».

Narrador 2

Cerca das 15h30m no Quartel do Carmo, Salgueiro Maia, exige a rendição do Ministro do Conselho.

Salgueiro Maia - grita ao megafone: (COLOCAR O Megafone junto à boca) - Rendam-se, estamos fartos de esperar, tenho ordens do Posto de Comando para disparar. Rendam-se... Militares apontem a mira para o edifício! Rendam-se ou rebentamos com os portões do Edifício! Dou-vos dez minutos...

Dispara-se sobre a fachada do hotel do Carmo... Pausa na leitura (ouvem- se rajadas de metralhadora)

O **CORO** pede à plateia que repita, três vezes, bem alto, “**Senhor Presidente, a Revolução está na rua!**”

Narrador 3:

Há 50 anos, Abril abriu portas à liberdade. Hoje, damos voz à História... e ao futuro. 50 anos passaram sobre a primeira Constituição da República Portuguesa.

Jovem:

Ouçó falar muito dos teus direitos... mas o que significam para mim?

Constituição:

Significam que tens liberdade: podes falar, pensar e expressar as tuas ideias.

Jovem:

E posso participar na sociedade?

Constituição:

Claro. Tens direito a votar, a reunir-te e a dar a tua opinião.

Jovem:

E se alguém for injusto comigo?

Constituição:

Estás protegido. Tens direito à justiça e a um tratamento igual perante a lei.

Jovem:

Então... tudo isto veio de Abril?

Constituição:

Sim. São conquistas que deves conhecer, usar e defender.

Jovem:

Vou fazê-lo.

MULHER /Jovem de ABRIL

Para nós, mulheres, abriu-se uma porta que nunca mais poderá voltar a fechar-se:

- Em 1974, pela primeira vez as mulheres puderam votar (e ser eleitas) de forma universal e livre.
- Em 1976, foi abolido o direito do marido abrir a correspondência da mulher.
- A Constituição de 1976 definiu que “todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei”, pondo fim à definição do homem como “chefe da família” e à subsequente obediência da mulher.

Para além disso, determinou que “os conjugues têm iguais direitos quanto à capacidade civil e à manutenção e educação dos filhos”.

“ Em sala de aula ouve-se – “ Desfolhada” – Simone de Oliveira



Coro diz em conjunto

Muitas outras conquistas tiveram início: - O Fim das prisões políticas e da polícia política - O fim da Guerra Colonial - Democratizar/ Descolonizar/ Desenvolver eram os objetivos do MFA.

Salgueiro Maia - Terminámos a nossa pequena apresentação.

Vamos contribuir todos para que os valores humanistas e de liberdade que foram plantados na madrugada do dia 25 de abril de 1974, permaneçam e continuem a fortalecer-se através das nossas ações.

Obrigada por aqui estarem e terem contribuído para este momento em que a escola se transforma em lugar de alegria e felicidade.

FIM!